



Universidade Federal  
de Ouro Preto

**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP**

**Escola de Educação Física – EEFUFOP**

**Licenciatura em Educação Física**



**TCC em formato de artigo**

**Educação Física escolar e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs): Uma análise durante a pandemia da Covid-19**

**Johnny Ferreira Batista Dias**

**Marielly Gomes Silva**

**Ouro Preto**

**2021**

**Johnny Ferreira Batista Dias**

**Marielly Gomes Silva**

**Educação Física escolar e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs): Uma análise durante a pandemia da covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a revista Pensar a Prática, apresentado à disciplina Seminário de Trabalho de Conclusão de curso (EFD-380) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação da mesma.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Siomara A. Silva

**Ouro Preto**

**2021**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

D541e Dias, Johnny Ferreira Batista .  
Educação física escolar e as tecnologias digitais de informação e  
Comunicação (TDICs) [manuscrito]: Uma análise durante a pandemia da  
Covid-19. / Johnny Ferreira Batista Dias. Marielly Gomes Silva. - 2021.  
17 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Siomara Aparecida da Silva.  
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola  
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Educação Física escolar. 2. Covid 19. 3. Pandemias - Covid 19. 4.  
Tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC. I. Silva,  
Marielly Gomes. II. Silva, Siomara Aparecida da. III. Universidade Federal  
de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Johnny Ferreira Batista Dias**

**Marielly Gomes Silva**

### **Educação Física escolar e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs): uma Análise durante a pandemia da covid-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado.

Aprovada em 13 de Março de 2021.

#### Membros da banca

Profª Drª Siomara Aparecida da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto  
Profª. Mestra Júnia Mara Fernandes - Academia Corpo  
Profª Dr. Emerson de Oliveira Cruz - Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Siomara Aparecida da da Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13 de agosto de 2021.



Documento assinado eletronicamente por **Siomara Aparecida da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/08/2021, às 18:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0206768** e o código CRC **9B015634**.

## RESUMO

O estudo objetivou analisar o cenário da Educação Física escolar durante a pandemia da covid-19, destacando as mudanças do cenário educacional e o uso das TDICs neste período. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática, cujo o instrumento de pesquisa utilizado foi a base de dados do Google Acadêmico, se dando pela busca das palavras-chave deste trabalho. Como principais resultados identificamos uma possível queda na evasão dos alunos, bem como um período pós-pandêmico muito mais eficiente e eficaz em termos de metodologia e motivação.

**Palavras Chaves:** Educação Física Escolar. Coronavírus. TDIC.

## **ABSTRACT**

The study aimed to analyze the scenario of Physical Education in schools during the covid-19 pandemic, highlighting the changes in the educational scenario and the use of TDICs in this period. It is a systematic bibliographic research, whose research instrument was the Google Scholar database, based on the search for the keywords of this work. As main results, we identified a possible drop in student dropout, as well as a much more efficient and effective post-pandemic period in terms of methodology and motivation.

**Keywords:** School Physical Education. TDIC. covid

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	7
<b>MÉTODOS</b>	9
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	9
<b>CONCLUSÃO</b>	14
<b>REFERÊNCIAS</b>	15

## **Educação Física escolar e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs): Uma durante a pandemia da Covid-19**

**Johnny Dias**

**Marielly Gomes**

**Siomara Aparecida da Silva**

### **RESUMO**

O estudo objetivou analisar o cenário da Educação Física escolar durante a pandemia da covid-19, destacando as mudanças do cenário educacional e o uso das TDICs neste período. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sistemática, cujo o instrumento de pesquisa utilizado foi a base de dados do Google Acadêmico, se dando pela busca das palavras-chave deste trabalho. Como principais resultados identificamos uma possível queda na evasão dos alunos, bem como um período pós-pandêmico muito mais eficiente e eficaz em termos de metodologia e motivação.

**Palavras Chaves:** Educação Física Escolar. Coronavírus. TDIC.

### **ABSTRACT**

The study aimed to analyze the scenario of Physical Education in schools during the covid-19 pandemic, highlighting the changes in the educational scenario and the use of TDICs in this period. It is a systematic bibliographic research, whose research instrument was the Google Scholar database, based on the search for the keywords of this work. As main results, we identified a possible drop in student dropout, as well as a much more efficient and effective post-pandemic period in terms of methodology and motivation.

**Keywords:** School Physical Education. Coronavirus. TDIC.

### **RESUMEN**

El estudio tuvo como objetivo analizar el escenario de la Educación Física en las escuelas durante la pandemia del covid-19, destacando los cambios en el escenario educativo y el uso de TDIC en este período. Se trata de una búsqueda bibliográfica sistemática, cuyo instrumento de investigación fue la base de datos Google Scholar, a partir de la búsqueda de las palabras clave de este trabajo. Como principales resultados, identificamos una posible caída en la deserción de estudiantes, así como un período pospandémico mucho más eficiente y efectivo en términos de metodología y motivación.

**Palabras clave:** Educación Física Escolar. Coronavirus. TDIC.



## INTRODUÇÃO

De acordo com site da OPAS (Organização Pan-Americana de Saúde), em 31 de dezembro de 2019, autoridades chinesas alertaram a OMS (Organização Mundial de Saúde) sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tal doença foi provocada por uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. (OPAS, 2020). Em 30 de janeiro de 2020, a OMS, através do seu Diretor Geral Tedros Adhanom Ghebreyesus, declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional:

Por todas estas razões, declaro uma emergência de saúde pública de preocupação internacional sobre o surto global de um novo coronavírus. A principal razão para esta declaração não é por causa do que está acontecendo na China, mas por causa do que está acontecendo em outros países. (Ghebreyesus, 2020).

Em 11 de fevereiro de 2020, o novo coronavírus, responsável por causar a doença COVID-19, recebeu o nome de SARS-CoV-2 (OPAS, 2020). Em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia, por reconhecer que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (OPAS, 2020).

No Brasil, o Senado Federal aprovou o projeto de decreto legislativo que reconhece o estado de calamidade pública no País em decorrência da pandemia do coronavírus no dia 20 de março de 2021. O decreto Nº 6, de 2020 foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) e entrou em vigor a partir da sua publicação. Em vista da situação, o MEC (Ministério da Educação) publicou a Portaria Nº343 em 17 de março de 2020, onde em 1º parágrafo, diz:

Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (MEC, 2020).

Nos primeiros meses de 2020, medidas de isolamento social foram amplificadas em razão da crise vivenciada por todos os continentes do mundo em decorrência da pandemia de COVID-19, que obrigou o mundo a adotar medidas de distanciamento físico. A partir daí, com a suspensão das aulas presenciais e o surgimento de novos hábitos como o home office, ocorreu a migração das interações pedagógicas para os ambientes telemáticos que até então eram utilizados no Brasil, prioritariamente, pelo ensino a distância (EaD). Embora o distanciamento e o isolamento, na maioria dos casos, sejam físicos e não sociais (SANTANA, 2020), o surgimento de novas práticas forjou também outras relações de convívio social e, no âmbito da educação, práticas pedagógicas emergentes e urgentes para lidar com a pandemia.

Frente a necessidade de isolamento social, a aplicação da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) tem sido bastante utilizada. Os recursos disponíveis são baseados em tecnologia da informação, internet e conectividade (com ou sem fio), que integram diferentes mídias e permitem a criação de redes de comunicação (SANTOS; SALES, 2017). As coleções dessas tecnologias permitem a criação de novos tipos de mídia: a multimídia, que é criada por meio de imagens estáticas, movimento, som e texto. As TDICs se espalharam pela sociedade, criando uma nova cultura, cultura de rede e cultura digital a qual conhecemos como cibercultura. Computadores, smartphones e tablets são exemplos de tecnologias digitais que

possibilitam o desenvolvimento e/ou uso de multimídia. Isso permitirá que os professores de Educação Básica criem contextos educacionais dinâmicos e interativos que vão além da estrutura tradicional da sala de aula. (BNCC, 2018).

Segundo Studart (2016):

[...] os novos tempos em educação exigirão novos professores, preparados para novas ideias e para criação de conhecimento, de forma a ser transformadores. Com o apoio das TDIC em suas aulas, a possibilidade de traçar metas e atingir marcos educacionais torna-se cada vez mais realista. Mudar o paradigma de aula tradicional a que os professores estão acostumados não parece tarefa fácil, mas necessária e gratificante. (STUARD, 2016)

Porém, a forma de incorporar as TDCIs no contexto educacional, ainda é um desafio visto que o objetivo central é tirar o máximo proveito do seu potencial educativo a fim de criar um ambiente propício para a aprendizagem (MARTINI, BUENO 2014).

Segundo a lei nº 9.394/96 (MEC,1996) que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDBN), em seu Art. 26 § 3º, define a Educação Física como uma disciplina obrigatória na educação infantil básica e ensino médio. Dessa forma, assegura-se que os alunos recebam os estímulos necessários e adequados, de acordo com a faixa etária, sendo tais estímulos necessários para seu desenvolvimento.

Para Berbert (2018), “a prática de atividades físicas contribui para o desenvolvimento físico e de competências socioemocionais, como, responsabilidade, cooperação, autocontrole diante das situações, disciplina e concentração”

Para Murad (2009), as práticas da Educação Física dizem respeito ao movimento corporal em todas as suas formas, produções culturais, simbólicas e seus contextos históricos, sejam suas práticas corporais lúdicas ou esportivas. Tais manifestações encontram-se inseridas em determinado contexto social e fazem parte de uma cultura.

Diante da nova realidade imposta pela Covid-19, o questionamento não é apenas sobre a inclusão da tecnologia, mas, se é possível dotar professores e alunos de condições de fazer pleno uso dos recursos tecnológicos, para promover a interação e a colaboração em conjunto com a aprendizagem. Sabe-se que isso envolve muitos desafios e fatores, que vão desde a falta de estrutura técnica nas escolas e a falta de capacitação de professores e alunos para o uso crítico da tecnologia. (CANI, SANDRINI, SOARES, SCALZER, 2020).

Ensinar tornou-se mais um desafio diante de tantas incertezas sobre como viver o dia a dia. Surge, assim, a necessidade de se reinventar a escola. Embora já lidasse com as tecnologias digitais em determinados momentos, os profissionais da educação se depararam com a obrigatoriedade de se adaptarem, de modo radical, a esses recursos. A realidade exigiu habilidades antes não obrigatórias, ou seja, mesmo quem não trabalhava com as TDIC precisou passar a fazer uso delas para o processo de aprendizagem no momento em que se enfrenta a pandemia do novo coronavírus (Covid-19). (CANI et al., 2020).

Porém, mesmo vivendo uma era de progresso tecnológico, em nossa sociedade o acesso a esses recursos não ocorre de forma igualitária. Em pesquisa sobre o tema, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) registrou que 67% dos lares brasileiros usam a Internet e 56% dos internautas usam smartphones para acessar a Internet. Esses dados permitem compreender o quão alarmante é a desigualdade entre as classes sociais brasileiras, e como isto reflete no acesso à tecnologia disponível.

Neste contexto, o presente estudo apresenta sua relevância ao analisar as condições do ensino da Educação Física escolar no período pandêmico, fazendo uma relação com as condições de ensino antes da pandemia e analisando os possíveis impactos no cenário pós

pandemia, identificando vantagens e desvantagens da inclusão das TDICs como importante instrumento de ensino.

Dessa forma, o objetivo do presente estudo é analisar o cenário da Educação Física escolar durante a pandemia da covid-19, destacando as mudanças do cenário educacional, devido a obrigatoriedade de implementar o uso de novas medidas de ensino à distância em virtude da necessidade do distanciamento social. Destacando o papel das TDIC nesse período crítico atualmente vivenciado, e em como essa situação trouxe à tona a fragilidade educacional do país, levantando importantes discussões sobre a urgência da evolução educacional. Para alcançar tal objetivo identificaremos quais estratégias foram adotadas para minimizar os impactos causados pela mudança no processo de ensino presencial para o online e qual será a nova visão que a pandemia trouxe a respeito do uso da tecnologia em favor da Educação Física.

## **MÉTODOS**

A metodologia utilizada no presente estudo foi de abordagem qualitativa e de natureza básica, com objetivo exploratório através de procedimentos de revisão bibliográfica de caráter sistemático narrativa de cunho crítico sobre o uso das TDIC na Educação Física escolar, comparando o cenário antes e durante a pandemia da Covid-19.

A consulta para construção do artigo foi realizada por meio de busca à base de dados Google Acadêmico, sendo escolhida por apresentar fonte credível reconhecida e recomendada para as pesquisas bibliográficas de trabalhos acadêmicos e por fornecer acesso gratuito a artigos científicos confiáveis, sendo considerada extensa e abrangente. Os critérios de inclusão utilizados na busca foram: relação com o tema proposto; conter uma ou mais das palavras-chave: Educação Física Escolar, Tecnologia, TDIC, Ensino à distância, e palavras similares como Coronavírus, Covid-19, pandemia, TIC; data da publicação (artigos mais recentes, entre 2017 e 2021); ser publicado no idioma português (devido à realidade geográfica a qual o este trabalho se refere); envolver a temática de forma direta no ambiente escolar. Inicialmente, os critérios de seleção se deram por meio da leitura do título, em seguida foi verificado a proximidade ao assunto abordado, resumo e considerações finais, as obras que atenderam a todos os critérios foram lidos na íntegra.

Os critérios de exclusão considerados foram: trabalhos que apesar do título, não refletia sobre o assunto em questão; trabalhos que não envolviam o contexto ensino-aprendizagem; publicações com condição de investimento financeiro para obter o acesso; publicações repetidas.

Foram selecionados 40 artigos com as seguintes palavras e termos: educação, Coronavírus, atividades presenciais, ensino à distância e TDIC. Desses, foram selecionadas 10 publicações para que fosse feita a leitura integral, de acordo com a correlação entre as palavras chave. Após análise dessas 10 publicações, foram selecionadas 4 para compor a base teórica do presente artigo, conforme mostra a tabela 1, sob o argumento de que tais publicações continham a ideia central da proposta do presente artigo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com o intuito de analisar o uso das TDICs nas aulas de Educação Física antes e durante a pandemia de Covid-19, foi feito um levantamento de artigos e publicações através do banco de dados do Google Acadêmico.

**TABELA 1: COMPOSIÇÃO DOS ESTUDOS DA BASE TEORICA**

	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais Resultados</b>	<b>Referência</b>
1	Educação Física escolar em tempos de pandemia da COVID-19: A participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto.	Analisar a participação dos alunos nas aulas remotas de Educação Física e identificar o quantitativo de alunos que acessa as atividades.	Constatou-se uma queda na taxa de participação dos alunos no acesso às atividades do Google Sala de Aula. A queda indicou desânimo por parte dos alunos após 4 meses de atividades de ensino à distância.	COELHO, C. G., XAVIER, F. V. F., & MARQUES, A. C. G. (2020). Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto. <i>Intercontinental Journal on Physical Education</i> , 2(3), e2020018.
2	Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais.	Relatar as experiências desenvolvidas pelo componente curricular Educação Física com os jogos e brincadeiras tradicionais durante o regime especial de atividades não presenciais proposto pela rede estadual de ensino de Minas Gerais.	A adaptação e sugestão de Jogos e Jogos tradicionais para serem desenvolvidos em casa permite que o aluno se expresse de forma consciente e reflita de forma crítica sobre as experiências práticas do passado e do presente, entendendo a importância do movimento e da continuidade da atividade física, mesmo à distância.	FRANÇA, F. G. R.; GOMES, L. DE F. Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais. <i>Revista Ponto de Vista</i> , [S. l.], v. 10, n. 1, p. 01-09, 2021.
3	A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: Realidades da Educação Física escolar.	Analisar a adesão de alunos às atividades remotas do período de pandemia em três escolas públicas.	Percebe-se claramente a desigualdade social existente no Brasil, tanto no acesso às tecnologias como nos conhecimentos básicos necessários para usufruir destes.	SILVA, A. J. F. da; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M. de; SURDI, A. C.; ARAÚJO, A. C. de. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. <i>Corpoconsciência</i> , [S. l.], v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020.
4	Fatores que levam ao desinteresse dos alunos no ensino médio em participar das aulas de Educação Física.	Elencar os motivos que levam os alunos do ensino médio a não participarem das aulas de Educação Física.	O principal fator de desinteresse abordado por ambos os sexos está relacionado a não diversificação dos conteúdos.	MARIANO, G. S.; MIRANDA, J. L. A. Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de educação física. <i>Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. V – setembro/2017</i> .

O primeiro estudo apresentado (COELHO; XAVIER; MARQUES; 2020) analisou a participação dos alunos nas aulas de Educação Física a distância e determinou o número de alunos participantes das atividades propostas. A pesquisa utiliza abordagem híbrida e é realizada na rede pública de ensino localizada em São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro. O Ministério da Educação do Estado do Rio de Janeiro usa a plataforma Google Sala de Aula para realizar atividades remotas durante o isolamento social. O Google Sala de Aula é um ambiente virtual onde os professores podem inserir materiais e sugestões de trabalhos de casa. A cada nova atividade inserida, o aluno se comunicará por e-mail, podendo acessar os materiais e atividades a qualquer momento de acordo com sua disponibilidade.

Desde que esteja em conformidade com as diretrizes do Currículo Mínimo do Estado e da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), os professores podem escolher de forma independente os materiais utilizados para adaptar os conteúdos a esta nova realidade. Os professores podem acompanhar o desenvolvimento dos alunos e das atividades, a interação pode ocorrer via e-mail ou através dos recursos disponíveis na plataforma. Os autores observaram que em abril todas as turmas apresentaram maior entusiasmo com a atividade remota, eles atribuíram esse comportamento ao ponto de partida do processo de ensino a distância, ocorrendo o primeiro contato com a nova plataforma, em contrapartida em agosto os autores constataram que ocorreu significativa redução na taxa de participação dos alunos em todas as turmas com exceção da turma 2001, que manteve seu índice de participação estável.

Os autores acreditam que a queda na participação pode indicar que após quatro meses de atividades de ensino a distância, os alunos se encontraram em um momento de desânimo em relação às atividades e possivelmente à Educação Física no ano letivo de 2020. Outro fator pelo qual os alunos podem perder a motivação é que, por ser uma disciplina que requer um espaço específico para as atividades, a Educação Física parece ser a disciplina mais afetada pelas salas de aula remotas entre as disciplinas curriculares. Porque grande parte do conteúdo esportivo envolve atividades físicas.

A educação física no contexto escolar apresenta-se como um componente curricular que possui uma particularidade em relação às demais disciplinas que compõem o currículo do ensino médio, pois contribui para a formação dos jovens enquanto cidadãos através de instrumentos e saberes diferentes dos chamados “tradicionais”. Os saberes e conteúdo da educação física são um conjunto de práticas corporais produzidas historicamente pela humanidade em suas relações sociais. [...] É um componente curricular que demanda um ambiente físico amplo, arejado, materiais apropriados e que diante do cenário atual de isolamento social e das realidades socioeconômicas dos alunos da escola pesquisada não podemos, enquanto professores em atividades remotas, garantir que os alunos disponham deste espaço adequado às práticas corporais propostas. (COELHO, XAVIER, MARQUES, 2020).

Diante disso, os autores concluíram que o desafio para os educadores, é pensar nas próximas etapas da educação, e nas formas de incorporar no cotidiano prático escolar do professor, formas de incluir, servir e motivar os alunos, tendo em vista o momento único vivenciado na história da humanidade e nas dificuldades e particularidades presentes na população brasileira.

O segundo estudo que descreveremos (FRANÇA; GOMES, 2021) buscou relatar a experiência da parte curricular de Educação Física e jogos tradicionais e desenvolvimento de jogos durante o regime especial de atividades à distância (não presenciais) proposto pela rede de ensino Estadual de Minas Gerais. A experiência relatada foi na aula de Educação Física de uma escola de ensino fundamental público estadual em Juiz de Fora, MG. Em conversa com alunos e responsáveis, considerando o histórico de isolamento social causado pela pandemia Covid-19 no ano letivo de 2020, foram feitas sugestões de jogos tradicionais e jogos que pudessem ser desenvolvidos em casa.

A atividade proposta leva em consideração a possibilidade de adaptação do espaço à sua vivência, bem como a utilização de recursos existentes em casa para construir materiais alternativos e adaptáveis quando necessário. Em termos de metodologia, consideramos os jogos e jogos tradicionais como um dos saberes que devem ser dominados na Educação Física, e destacamos a importância de observar a cultura popular existente no meio regional e comunitário, pressupondo que se trata de uma espécie de cultura, construção histórica e social. Neste método tradicional de jogos e brincadeiras, os alunos podem se expressar de forma consciente e refletir de forma crítica sobre as experiências práticas do passado e do presente,

entendendo a importância do movimento e da continuidade da atividade física, mesmo à distância.

O terceiro estudo que descreveremos (SILVA, PEREIRA, OLIVEIRA, SURDI, ARAÚJO, 2020) se propõe a analisar a adesão de alunos às atividades remotas no período de pandemia em três escolas públicas de ensino fundamental e médio do Ceará, da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Os autores realizaram uma pesquisa quantitativa, com uma amostra de 235 alunos, através de um questionário com 05 perguntas objetivas e 04 subjetivas elaboradas no Google Docs e enviadas aos alunos por meio da plataforma Google Sala de Aula (CE e PB) ou Whatsapp (RN).

Os resultados apresentados no estudo mostram que: dos 823 alunos que receberam o questionário, apenas 235 (29%) responderam. Analisando por estado os valores equivalem: CE (22%); RN (41%); PB (24%). Desses 235 que responderam, 149 (66,8%) relataram não terem dificuldades com as atividades remotas. Esses resultados podem estar associados à desigualdade social e/ou tecnológica/digital que contribui significativamente, não somente para redução do acesso aos questionários, mas também nas devolutivas por parte dos alunos das atividades remotas propostas e enviadas pelas escolas. Percebe-se que mesmo com o avanço da tecnologia e aumento da acessibilidade para as camadas sociais mais carentes, é possível observar a desigualdade social existente no Brasil, dados publicados pelo IBGE em 2018, mostram que a internet está presente em 67% dos domicílios brasileiros, e que 56% dos usuários utilizam os smartphones como o único dispositivo disponível para acessar a rede. Corroborando com a realidade da desigualdade existente no Brasil, dos 20 participantes que responderam não possuir acesso à internet: 85% relataram não possuir internet em casa, 10% relataram que o celular não tem acesso a internet e 5% relatou não ter nenhum aparelho eletrônico que possa acessar a internet.

Outro ponto a ser destacado relaciona-se aos conhecimentos/habilidades básicas necessárias a subsistência nessa conjuntura social, visto que 25 participantes (10,64%) relataram terem dificuldades para acessar o material didático disponibilizado pela escola; e 08 participantes (3,40%) relataram que não conseguiam enviar o material de volta para correção pelos professores. Sobre a percepção dos alunos em relação às aulas remotas durante a pandemia, 108 alunos (46%) responderam considerar “interessantes” as aulas remotas durante o período de Pandemia. Entretanto, os resultados também demonstraram que 28 alunos (11,9%) disseram ser “péssimas” aulas remotas. Já 25 alunos (10,6%) relataram ser “estressantes”.

Propiciar uma formação/ensino que possibilite ao professor/aluno a oportunidade de apropriar-se das TDICs de forma crítica, visando à emancipação do sujeito, perpassa obrigatoriamente pelo letramento digital destes que é resultante da negociação de sentidos estabelecida por intermédio das tecnologias digitais, sejam elas pessoais ou institucionais (BUZATO *apud* SILVA *et al*, 2020).

O processo de exclusão tecnológica/digital do aluno pode ocorrer por variados fatores: Falta de acesso ou conectividade, mas com conhecimento de uso; Moradia em regiões que não possuem cobertura de conectividade que possibilite o acesso aos conteúdos; Condições financeiras insuficientes para possuir dispositivo e/ou conectividade, mesmo apresentando conhecimento básico de manuseio. Dessa forma é possível observar que a exclusão do processo de ensino/aprendizagem está presente na maioria dos alunos das escolas públicas pesquisadas. Portanto, é necessário que novos estudos acerca do tema sejam desenvolvidos para melhor entender a relação existente entre alunos, professores e o acesso as TDICs, bem como as particularidades relacionadas ao ensino remoto. Seja ele em situações emergenciais, como a que estamos vivendo, ou de maneira estratégias de ensino no futuro.

O quarto estudo que descreveremos (MARIANO, MIRANDA, 2017) elenca os motivos que levam os alunos do Ensino Médio a não participarem das aulas de Educação Física, e verifica os fatores de desinteresse apontados pelos adolescentes de ambos os sexos, comparando

as opiniões apresentadas pelas meninas e pelos meninos. Participaram do estudo 57 alunos do Ensino Médio. Para o levantamento dos dados um questionário composto por 09 perguntas fechadas foi aplicado. Os resultados mostraram que os meninos participam mais das aulas que as meninas. E o principal fator de desinteresse abordado por ambos os sexos está relacionado a não diversificação dos conteúdos. Acredita-se que é muito importante que seja oferecida uma ampla gama de atividades aos alunos, para além dos esportes tradicionais. Essa atitude promoverá a inserção e a participação de um maior número de alunos nas aulas de Educação Física.

Alves (2007) apud Mariano *et al* (2017), expõe alguns fatores que desmotivam os alunos à prática da Educação Física na escola, dentre eles encontramos:

1-) Metodologia de ensino inadequada; 2-) Postura desinteressada do professor; 3-) Falta de coordenação de área, orientação, supervisão ou orientação da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no contexto escolar que identifique o professor. (ALVES, 2007)

O autor complementa dizendo:

Os conteúdos se resumem em sua maioria de forma repetitiva e relacionados aos esportes coletivos. Ocorre que os alunos mais habilidosos na atividade chegam motivados e com as equipes já formadas, ocasionando a fuga dos menos habilidosos, que acabam utilizando diversos subterfúgios para não participarem da aula (Alves, 2007).

Em relação aos motivos que levam os participantes da pesquisa a não participarem das aulas, os principais apontados são: Desmotivação por serem apresentados a conteúdos tão repetitivos; Não gostarem de suar e; Nunca são escolhidos para jogar.

A maioria dos alunos, nos momentos em que participam das aulas, sentem prazer e alegria. Dessa forma, o que falta para esses alunos serem mais participativos nas aulas de Educação Física, além da diversificação dos conteúdos, é a necessidade de uma maior motivação dos professores. Conhecer os motivos que levam os alunos a não se interessarem pela atividade proposta e o primeiro passo para tentar melhorar a qualidade das aulas. O segundo passo depende da dedicação e interesse do professor de Educação Física em buscar conteúdos e metodologias diferenciadas para tornar as aulas mais atraentes e motivadoras.

Analisando os conteúdos pesquisados em ordem cronológica, podemos observar a seguinte situação: antes da pandemia a educação física escolar apresentava um desafio: motivar essa geração acostumada com as novas tecnologias e a novidades constantes. Devido ao caráter esportista do ensino da educação física nas escolas, alguns alunos sentem-se excluídos por não conseguir se destacar ou desenvolverem nos esportes propostos e da falta de novidades nas atividades propostas, portanto, era crescente a evasão dos alunos no período antes da pandemia. Durante a pandemia, as tecnologias que antes eram coadjuvantes na metodologia de ensino, passam a desempenhar o papel principal, sendo responsáveis por levar os ensinamentos até os alunos.

Em um primeiro momento houve grande aceitabilidade por parte dos alunos por se tratar de uma novidade. Porém, com passar do tempo tal situação desmotivou não só os alunos como também alguns professores. Outro problema enfrentado é que, apesar de vivermos em uma época bastante tecnológica, nem todos conseguem ter acesso às ferramentas necessárias para que continuem participando das aulas. A questão socioeconômica também interfere bastante nesse aspecto, uma vez que, alguns alunos não desfrutam de um ambiente adequado para as práticas das atividades propostas. Tais situações somadas à desmotivação tem sido causa da evasão das aulas de educação física durante o período pandêmico. Por outro lado, para quem tem acesso às ferramentas tecnológicas oferecidas, podem viver experiências interessantes,

como o resgate de jogos e brincadeiras culturais juntamente com seus familiares, como mencionado em um dos trabalhos pesquisados.

## **CONCLUSÃO**

Podemos concluir que são muitos os desafios enfrentados pela Educação Física escolar para garantir acesso ininterrupto da disciplina aos alunos. Tais desafios passam pela desqualificação do uso de novas tecnologias, falta de acesso das mesmas por parte de alguns alunos e a desmotivação ocasionada pela falta de novidade e sistematização dos conteúdos, bem como pelo próprio período pandêmico que nos impõe o distanciamento social. Entendemos que, se não houver um ambiente tão interessante e divertido, bem como o convívio social, proporcionados pelas aulas de educação física, é muito comum para os alunos que se mostrem desmotivados e relutantes em continuar participando das aulas. Sem esse fator, muito se perde do prazer de praticar algum esporte ou atividade física.

Contudo, um ponto positivo é que ao conseguirmos atravessar os desafios apresentados, podemos vislumbrar um período pós pandêmico muito mais eficiente e eficaz em termos de metodologia e motivação. Teremos aprendido uma nova linguagem para comunicarmo-nos com as novas gerações, incorporando as tecnologias na rotina do ensino da Educação Física. Essas tecnologias continuarão sendo de grande importância para que alcancemos mais alunos e diversifiquemos as atividades oferecidas. Como resultado, alunos com diferentes talentos poderão se sentir incluídos, identificando-se com alguma das atividades propostas. O resultado pode ser uma queda na evasão dos alunos, visto que alguns problemas que a causaram foram solucionados. Poderemos sair dessa situação atual de dificuldade mais experientes e prontos para transformar a vida de nossos alunos.



## REFERÊNCIAS

Alves, R.S. et al. (2012). **A utilização das TIC no ensino das escolas públicas: refletindo sobre fatores que influenciam seu uso**, In: II Congresso Internacional TIC na Educação. Lisboa: Portugal. Anais. pp. 2600-2610.

Base Nacional Comum Curricular. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades MEC.** Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades> Acesso em 28 de julho de 2021.

Berbert, V. (2018). **Diversificar para incluir.** Portal Eletrônico Instituto Unibanco. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/>. Acesso em 22 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 53, p.39, 17 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei no 9.394 – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 1996.

COELHO, C. G, XAVIER, F. V. F, & MARQUES, A. C. G. (2020). **Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto.** Intercontinental Journal on Physical Education, 2(3), e2020018. Disponível em: <http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab>. Acesso em 20 jul. 2021.

FRANÇA, F. G. R; GOMES, L. DE F. **Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais.** Revista Ponto de Vista, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 01-09, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/11508>. Acesso em: 31 jul. 2021.

GHEBREYESUS, T. A. WHO Director-General's statement on IHR **Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV)**. WHO. 30 jan 2020. Disponível em: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ihf-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)). Acesso em 28 jul. 2021.

GODOI, M., BERALDO KAWASHIMA, L., GOMES, L., & CANEVA, C. (2020). **O ensino remoto durante uma pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física.** *Research, Society and Development*, 9, Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12162/4387>. Acesso em: 2 ago. 2021.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - **Processos SEI/GDF nos 00080-00057321/2020-40 e 00080-00057315/2020-92.** Parecer n. 33, de 24 de março de 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/y8hc6b46>. Acesso em: 15 jul. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** – 2018. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/vizualizacao/livros/liv101705\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/vizualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf). Acesso em 16 jul. 2021.

MARIANO, G. S.; MIRANDA, J. L. A. **Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de educação física**. Revista Educação Física UNIFAFIBE, Bebedouro/SP - Vol. V – setembro/2017. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/56/26082017124209.pdf> Acesso em 03 jul. 2021.

MARTINI, C.M.; BUENO, J.L.P. (2014). **O desafio das tecnologias de informação e comunicação na formação inicial de professores de matemática**. Educ. Matem. Pesq., São Paulo, v.16, n.2, pp. 385-406.

Presidência da República. Casa Civil. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 29 jul. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GABINETE DO MINISTRO. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm). Acesso em 28 jul. 2021

MORAN, J. M. **Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências**. Ciência da Informação, Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

MURAD, M. (2009). **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes**. Disponível em: <https://editora.fgv.br/produto/sociologia-e-educacao-fisica-dialogos-linguagens-do-corpo-esportes-3547>. Acesso em 28 jul. 2021

OPAS. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 28 jul. 2021.

OPAS. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>. Acesso em 28 jul. 2021.

PISCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação: a nova cultura da sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2016.

RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. de; MILL, D. **Tecnologia e educação: aportes para a discussão sobre a docência na era digital**. In: MILL, D. Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTANA, C. L. S., SALES, K. M. B. (2020). **Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia covid-19**. Educação, 10(1), 75–92. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>. Acesso em 28 jul. 2021.

SANTOS, C. A.; SALES, A. **As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no trabalho docente**. Curitiba: Appris, 2017.

SANTOS, S. E. (2006). **Desigualdade social e inclusão digital no Brasil**. Tese de doutorado. Orientador: Prof. Dr. Rainer Randolph. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, A. J. F. da; PEREIRA, B. K. M.; OLIVEIRA, J. A. M. de; SURDI, A. C.; ARAÚJO, A. C. de. **A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar**. *Corpoconsciência*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 57-70, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10664>. Acesso em: 2 ago. 2021.

SORJ, B.; GUEDES, L. E. **Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas**. *Novos estud. - CEBRAP*, São Paulo, n. 72, p. 101-117, 2005.

STUDART, A. (2016). **A atualização do professor diante das novas tecnologias**. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/artigos/a-atualizacao-do-professor-diantedas-novas-tecnologias>. Acesso em: 28 jul. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Ensino a distância: Educação Básica frente à pandemia da Covid-19**. Portal Todos pela Educação, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycuwnudk>. Acesso em: 28 jul. 2021.

TOMAZINHO, P. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar**. Medium, 2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/y8uokhr2>. Acesso em 28 jul. 2021.

WHO. **Los nombres de la enfermedad por coronavirus (COVID-19) y del virus que la causa**. Disponível em: [https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/es/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it). Acesso em 28 jul. 2021.